

EXPRE S S Ã O

INJUS

Ano 14 - Nº 188 - 16 de março / 2010

SINDICAL

Em homenagem a GRANDES MULHERES

8/3/2010: SINJUS-MG organiza ações para celebrar o "Dia Internacional da Mulher". Teatro, com Ilvio Amaral e Maurício Ganguçu, no Auditório do TJ; além de cartões, bombons e presentes para as filiadas. Parabéns, colegas da Justiça mineira, nessa data especial!

Pag. 05



Foto: Dinorá Oliveira

SINDICAL

Ato dos servidores para ALERTAR nova cúpula

22/2/2010: durante eleição dos novos gestores do Judiciário, SINJUS-MG convida categoria a fazer um "ATO", a fim de estimular reflexões sobre a administração da Casa.

Pág. 04



Foto: Rayssa Marques

SINDICAL

Estatuto do Servidor

3/3/2010: Robert França (coordenador-geral), representa os mineiros em "Audiência Pública sobre a PEC 190", na Câmara dos Deputados, em Brasília (DF).

Pág. 04



PARA PENSAR

Antes de deixar a Escola Judicial, desembargador Reynaldo Ximenes concede entrevista ao SINJUS-MG e opina: "Judiciário deve ser democrático, com Orçamento Participativo e servidor valorizado".

Pág. 03

SINDICAL

ASSEMBLEIA: Data-Base e Plano de Carreiras! PL da DATA-BASE é aprovado e seguirá para a ALMG; assembleia delibera ações em prol do PC, e Tribunal faz acordo e interrompe tramitação de substitutivo.

Pág. 05

EM AÇÃO

Passeio Ecológico ao Hotel Fazenda Lagoa Azul, em abril; e novas atividades e profissionais ofertando serviços para melhorar a "Qualidade de Vida" de filiados e filiadas.

Pág. 08

OPINIÃO

Antes da união e luta pelos mesmos ideais



Depois da luta, durante as conquistas!

fala
COMPANHEIRO

Ser Mulher: uma história de luta contra o preconceito e outras formas de exclusão

*Sônia Souza

“Desde cedo tive de aprender a conviver com o preconceito. Além de ter nascido mulher (numa sociedade extremamente machista); pobre e órfã de pai, fui vitimada pela paralisia infantil nas pernas, tornando-me portadora de deficiência física. Se o mundo machista, onde me encontrava, já limitava minhas possibilidades de ascensão profissional e social, pelo simples fato de ser mulher, imagine então acumular três predicados discriminatórios: **Mulher, Pobre e Deficiente.**

Mas, se, a princípio, isso parecia ser o retrato da derrota, no meu caso, serviu como um grande motivo para lutar. Se o mundo era dos vencedores, eu queria muito conquistá-lo. Nessa perspectiva, além da família ter tido um papel essencial em minha formação, a educação foi muito importante para o meu desenvolvimento: além de me abrir horizontes, por meio do conhecimento e da interação social, foi uma das portas de acesso para o mundo do trabalho.

Desafios que enriquecem

Entrar para o mercado de trabalho foi um dos maiores desafios que pude vivenciar. Se, como gênero feminino, tinha de vencer o preconceito

e a discriminação cabíveis a toda mulher que se arriscava a competir com o sexo dominante; eu ainda tinha de provar a minha eficiência e capacidade, já que também carregava o estigma de ser “deficiente” física. Mas desafios sempre rondaram minha existência, e o mais recente deles foi me tornar uma líder sindical (**atividade tipicamente masculina, mas que, felizmente, vem sendo, aos poucos, exercida também pelas mulheres**). Confesso que fazer parte do SINJUS-MG tem sido uma enriquecedora experiência de vida, que me trouxe muitas alegrias e um enorme aprendizado.

Vencer barreiras culturais e físicas foi a grande batalha que enfrentei ao longo dos anos, como mulher e portadora de deficiência física. E com muita luta e determinação fui ganhando o mundo, ocupei meu espaço, conquistei reconhecimento! Aprendi a valorizar a cada dia o “**SER MULHER**” com dignidade, eficiência e, parafraseando Fernando Pessoa, sempre acreditando que, na vida, **“tudo vale a pena se a alma não é pequena”**.

* Sônia Souza é Servidora do TJMG e diretora de Comunicação do SINJUS-MG



EDITORIAL

Uma reflexão sobre “ser MULHER” na atualidade

Ser Mulher, no Mundo de hoje, continua a ser tarefa nada fácil. A Mulher ainda é vítima de preconceitos, violência, exploração sexual, desvalorização profissional, segregação etc etc. Apesar disso, é notório o orgulho que a maioria das mulheres sentem por fazer parte do gênero feminino. Ser Mulher é ser dotada de uma força e uma capacidade enormes de superação. Talvez isso seja fruto do dom mais precioso e que somente a Mulher possui: a natureza de gerar a vida! Mas se, por um lado, essa capacidade dá à Mulher um certo poder sobre o sexo dominante; por outro, ela acaba pagando um alto preço, na medida em que lhe sobrecarrega, na maioria das vezes, a responsabilidade de cuidar dos filhos. As estatísticas vêm provando isso. A mulher, a cada dia, está assumindo mais o papel (antes, bem mais restrito ao homem) de cuidar da família, ser provedora do lar. Como consequência, vemos, cada vez mais, mulheres assumindo duplas e até triplas jornadas para dar “*conta do recado*”. E, aqui, não podemos deixar de prestar homenagens às nossas mães, que são exemplo vivo dessa luta.

Por tudo isso, é que a mudança na legislação, que garantiu à Mulher o direito à licença-maternidade (recentemente ampliada), reguardando-lhe a estabilidade no emprego, tem tido papel fundamental na qualidade de vida feminina, com benefícios concretos para toda a sociedade. A Mulher, hoje, ganhou o mercado de trabalho e muitos espaços até então restritos ao homem. Essa realidade, porém, tem um preço: ELA tem de se desdobrar para, não apenas conquistar “*espaços masculinos*”, mas, principalmente, manter-se nele. Assumir múltiplos papéis passou a ser uma condição para a realização pessoal e profissional delas. Num mundo competitivo, em meio a relações de trabalho tão desiguais, se compararmos a situação de homens e mulheres, constatamos que é preciso, cada vez mais, leis de proteção às mulheres. Não porque elas sejam frágeis, mas por serem essenciais à vida.

O SINJUS-MG reconhece a força e a importância da Mulher em nossa sociedade. Por isso, não poderia deixar de prestar uma homenagem às **Guerreiras Servidoras da Justiça mineira**, neste mês em que se comemora o “**Dia Internacional da Mulher**”. E, para marcar a data, o Sindicato caprichou no presente: as servidoras de Minas puderam se deliciar com a peça “**A idade da Ameixa**”, cujo enredo procura retratar as várias mulheres com as quais convivemos no nosso dia a dia. e que traduzem todo o sentimento, a emoção e a força da brasileira. As servidoras se alegraram e se emocionaram com a apresentação dos talentosos atores da peça. Nesta edição trazemos alguns detalhes da homenagem. Além disso, esta edição do **EXPRESSÃO** é dedicada a ELAS. Por isso, na maioria das editoriais, há assuntos voltados aos interesses femininos. Este número do jornal também contém importantes notícias de interesse de TODOS os servidores, como a **NOSSA DATA-BASE** e os **PERIGOS QUE RONDAM NOSSO PLANO DE CARREIRAS**. Não percam! Boa leitura!

EXPRESSÃO
INJUS

Jornal Quinzenal do Sindicato dos Servidores da Justiça de 2ª Instância do Estado de Minas Gerais

Impresso em papel reciclado
Para a produção deste material, nenhuma árvore foi derrubada

DIRETORIA COLEGIADA:
Robert Wagner França (Coordenador-Geral), Nicolau Prímola (Secretário-Geral); Aginaldo Eustáquio da Silva (Assuntos Sociais, Culturais e de Saúde), Renato Elias Charchar (Finanças e Patrimônio), Sônia Aparecida de Souza (Imprensa de Comunicação), Wagner de Jesus Ferreira (Jurídico) e Márcia de Castro Magalhães (Formação e Assuntos Intersindicais).

Conselho Fiscal:
Idalmo Constantino, Hudson Brigido da Silva e Maria Auxiliadora S. Reis

Jornalista Responsável: Dinorá Oliveira (MG 05458 JP)
Estagiárias: Rayssa Marques Fróes e Talita Camargos
Assistente/Designer Gráfico: Mariana França
Projeto Editorial: Dinorá Oliveira
Projeto Gráfico: Mariana França
Edição: Dinorá Oliveira
Revisão: Carla Pacifico; Robert Wagner e Sônia de Souza
Impressão: Gráfica TCS
Tiragem: 3.000 exemplares

**Os artigos assinados são de inteira responsabilidade de seus autores e não refletem, necessariamente, a opinião do SINJUS-MG.

PARA PENSAR

“O elemento humano é o que existe de mais importante em uma Instituição”

Desembargador Reynaldo Ximenes

Pouco antes de o **desembargador Reynaldo Ximenes**, após 33 anos de magistratura, deixar a Superintendência da Escola Judicial (Ejef), a equipe de Comunicação do SINJUS-MG conversou com ele. Entre outros pontos, foram abordados a **qualidade do Judiciário; a formação dos servidores e o trabalho da Escola. Também estiveram em pauta a defasagem dos salários dos servidores de Minas, bem como a alta rotatividade na Casa. Confira, aqui, algumas das opiniões do magistrado, que diz ser favorável a mais democracia no Judiciário, Orçamento Participativo; além de diretrizes rígidas, para, entre outras questões, evitar que gestores abusem do poder.**



Foto: Dinorá Oliveira

O TRABALHO À FRENTE DA EJEF

“Para mim, ficar à frente da Escola foi um prêmio. Pude conviver com servidores de alto nível, colegas sempre disponíveis para ajudar a fazer uma Ejef cada vez mais respeitada no Brasil. Por essa razão, Escola é um modelo para a afirmação do Judiciário (foi a primeira do País), e é sempre procurada pela suas congêneres.

Durante a minha gestão, a “Programação de Base” foi respeitada e aprimorada. Porém, sempre há ideias novas surgindo, que são muito bem-vindas. É sempre bom trazer novidades que envolvam capacitação em Poder Judiciário; Ética; Direitos Humanos, entre outras áreas que, anteriormente, não faziam parte da preocupação da Escola (como o 1º Curso de Filosofia e Ética, da Faculdade Jesuíta; o Curso de Ética Contemporânea; o de Direitos Humanos e o de Raciocínio Jurídico: este solicitado para março/2010). É importante que a capacitação seja pensada tanto para servidores quanto para magistrados.”

por questões orçamentárias. Mas creio que, agora, que se fez uma primeira vez, já foi dado o primeiro passo, fica mais fácil concluir o estudo com os demais públicos. Tanto para a pesquisa quanto para os cursos de capacitação fizemos parceria com a FGV”.

GESTÃO DO JUDICIÁRIO

“Sou favorável à gestão democrática do Poder, inclusive com participação da sociedade (por meio de órgãos como a Ordem dos Advogados [OAB], entre outros). O orçamento deve ser participativo, com consulta à Advocacia e ao Ministério Público. Mas o peso maior na organização do OP do Tribunal deveria vir de quem faz o Órgão: magistrados e servidores”.

JUSTIÇA EM MINAS

“Hoje, o TJMG possui uma estrutura organizacional que abre brechas para administrações autoritárias, pois há certo centralismo, acúmulo de poder em poucas mãos (em decisões vitais para o Órgão). Isso não é bom. Sou favorável a mais controle interno (por meio de Comissões com participação de representantes dos diversos segmentos do TJ), sobretudo em relação às decisões mais importantes. Sempre apresentei emendas nesse sentido. Também acredito ser essencial haver planejamento (e respeito a ele). É preciso que uma administração dê continuidade a boas práticas e propostas iniciadas pela gestão anterior. Por isso, é fundamental haver uma diretrix. Esta deve ser capaz de garantir o respeito, a continuidade e o cumprimento de projetos, programas, planejamentos e afins. O administrador não pode ser nem se achar mais importante do que a Instituição. Quanto à cúpula do Tribunal, concordo que a eleição direta seria mais representativa. Mas, atualmente, o poder do dinheiro contamina tudo: inclusive os órgãos que zelam pelas eleições.

No momento, talvez, uma solução fosse a abertura gradual: permitir, pelo menos, que qualquer

magistrado pudesse votar e ser votado. Mas a tradição da ‘antiguidade’ é um tabu difícil de se quebrar. Se houvesse mais abertura, talvez pudéssemos acabar com isso”.

TJ Minas: rotatividade X qualidade

“Sou favorável a uma melhoria dos salários na Justiça Estadual. Acho que há muita discrepância salarial em relação ao federal. A alta rotatividade de funcionários que tem acontecido no TJMG me preocupa muito. A má remuneração dos servidores também. O elemento humano é o que existe de mais importante numa instituição. Por isso, é preciso aproveitar o “Banco de Talentos” de servidores concursados, e ajustar a remuneração.

Antes, no TJMG, havia um critério de isonomia com a Assembleia Legislativa (ALMG); o Ministério Público (MP)... Hoje, o Tribunal não consegue pagar nem um reajuste parcelado! Isso é um absurdo. A situação é ainda mais crítica quando se compara à Justiça Federal. Porém, enquanto não houver um piso unificado nacionalmente (inclusive com contrapartida financeira da União quando necessário) vai ser difícil sanar essa defasagem. Além disso, há a fatia do orçamento destinada ao TJMG, que também é insuficiente. Tudo isso pode acabar comprometendo a qualidade dos serviços prestados.”

CONSELHO NACIONAL DE JUSTIÇA (CNJ)

“Vejo o Conselho Nacional de Justiça (CNJ) com bastante reserva. Creio que deveria haver mais cuidado. Baixam ‘Resoluções’ demais, sem conhecer a realidade dos Estados e sem fazer uma avaliação dos órgãos antes de cobrar.

Acho que o CNJ interfere demais, conhecendo de menos. E isso costuma, inclusive, criar embaraços à gestão dos órgãos. Além disso, o Conselho também é composto com desequilíbrio. Afinal, os Judiciários Estaduais, como maioria que são, deveriam ter mais representantes no CNJ.”

“É fundamental haver uma diretrix no órgão. E ela deve ser capaz de garantir o respeito; a continuidade; e o cumprimento de projetos, programas, planejamentos e afins. O administrador não pode ser nem se achar mais importante do que a Instituição.”

PESQUISA SÓ COM MAGISTRADOS?

“Realmente fizemos uma primeira Pesquisa qualitativa/quantitativa – procurando evitar interferências, no que tange à inclusão de temas ‘incômodos’ -, apenas entre a magistratura. Queríamos conhecer melhor as Comarcas, e ter dados atualizados, para aperfeiçoar a programação estratégica. A ideia era de que o estudo, feito em parceria com a Fundação Getúlio Vargas (FGV), pudesse oferecer um caminho para que o “Orçamento do TJ” seguisse os moldes do Orçamento Participativo (OP). A pesquisa envolveu vários temas sobre a Justiça Nacional, mas foi um primeiro passo. É importante haver mais duas etapas: envolvendo os servidores e a clientela (ambas seriam por amostragem). Essas duas não foram feitas

Diversos Movimentos de Mulheres celebram 8 de março com várias ações pelas ruas da Capital Mineira
“Dia Internacional da Mulher em BH”

Protestar e reivindicar! Esse é o propósito das “Marchas” que diversos movimentos ligados aos direitos da mulher realizam todos os anos, em Minas e pelo País, no “Dia Internacional da Mulher” (O SINJUS-MG apóia e aplaude essas iniciativas). Neste 2010, na Capital mineira, a data foi marcada por mobilizações em frente ao Ministério Público (MP); ao Banco Central (BC); e à Assembleia Legislativa (ALMG); além de “Ato Público”, na Praça Sete e no Mercado Central, e marcha até a porta da Prefeitura de Belo Horizonte (PBH).

Neste ano, as atividades - que são organizadas com participação e apoio de vários Movimentos pelos Direitos das Mulheres – tiveram como tema: “8 de março – 100 anos de luta!”

Uma concentração, na Praça da ALMG, no início da tarde, abriu a programação. Depois, houve ações em



Marcha do 8 de março em BH: enterrando a violência contra a MULHER

frente ao BC e ao MP, onde as mulheres protestaram,

além de entregar documentos contra a “criminalização dos movimentos sociais organizados”. Na sequência, elas fizeram caminhadas até o Mercado Central; a Praça Sete e, finalizando, a Prefeitura de BH (PBH) e o Parque Municipal. No Mercado, ato de “apelo em prol da soberania alimentar dos povos”. Logo depois, as tradicionais atividades na Praça Sete e a marcha até a porta da PBH. Na Prefeitura, as manifestantes fizeram a entrega de um “manifesto em favor dos seis meses de licença-maternidade”. Em seguida, a programação foi encerrada, com atividades culturais, no Parque Municipal.

O SINJUS-MG também organizou atividades e surpresas especiais para celebrar a data e parabenizar a força das mulheres da Justiça mineira (confira detalhes na página 5).

SINDICAL

O propósito foi alertar para que se respeite e dê continuidade à gestão e aos acordos firmados

Durante eleição da nova cúpula do TJ, servidores da 2ª Instância se manifestam

O SINJUS-MG convocou a categoria para que se unissem em um **"Ato de Alerta e Reflexão"**. Acompanhados de colegas da 2ª Instância, dirigentes da entidade compareceram ao auditório do Anexo I da Unidade Goiás do Tribunal de Justiça (TJMG),

sobre o futuro e a qualidade do Judiciário de Minas. O Ato foi deliberado pela assembleia de 9/2.

Honra e comprometimento

Enquanto a cúpula escolhia os futuros administradores da Justiça, os concursados mostravam seus anseios em ver um Poder cada vez melhor. Nesse sentido, ponderaram sobre fatores essenciais para que o JUDICIÁRIO seja íntegro, eficaz e, sobretudo, JUSTO (de fato)!

Na oportunidade, também ressaltaram a necessidade de se honrar compromissos

firmados; destacaram a importância de gestores que sabem dialogar e respeitam os profissionais. Também recebeu destaque a necessidade de se organizar um planejamento de longo prazo **(que englobe a participação da categoria, bem como a valorização dos profissionais concursados da Casa)**.

O Sindicato fez questão de enfatizar que

bons gestores respeitam a TODOS do quadro de pessoal (com equilíbrio e igualdade de tratamento), e sabem dar continuidade aos bons projetos em andamento. A entidade ainda convidou TODOS os colegas a refletir sobre consciência, união e participação nas lutas pelos direitos de TODOS.

Futuro promissor? Assim esperamos!

Sucesso, consciência, respeito e visão da VERDADEIRA JUSTIÇA é o que a entidade e a categoria desejam para a administração eleita, composta pelos desembargadores Cláudio Costa (presidente); Carreira Machado (1º vice); Joaquim Herculano (2º vice); e Marcia Milanez (3º vice). Os novos corregedor-geral e vice são, respectivamente, os desembargadores Alvim Soares e Audebert Delage.

A nova cúpula ficará à frente da Justiça mineira até 2012. Esperamos que seja **um período de transparência e dignidade**; de um Judiciário sempre com as **PORTAS ABERTAS!**

Autoritarismo, portas fechadas, desrespeito e corporativismo: NÃO, DEFINITIVAMENTE NÃO! Nunca mais! Justiça é ter profissionais capazes **(mas valorizados e respeitados)**; além de uma administração planejada e contínua, guiada por pessoas JUSTAS, e, verdadeiramente, democráticas. Torcemos para que assim seja!



no dia 22/2/2010, exatamente no momento em que estava sendo eleita a nova cúpula gestora da Casa (novo presidente assume em junho, o demais já tomaram posse em março).

O movimento foi um **"GRITO DE ALERTA!"** O propósito dos manifestantes foi provocar REFLEXÕES

Representantes da entidade atuam, em Brasília, em busca de consenso pela aprovação ainda em 2010

Estatuto do Servidor: SINJUS-MG atua intensamente em prol da PEC

Uma **"Audiência Pública"**, em Brasília (DF), reuniu, em 3/3/2010, parlamentares e representantes sindicais de todo o País. essa união busca um consenso sobre a Proposta de Emenda Constitucional (PEC) 190. O coordenador-geral do SINJUS-MG, Robert França, acompanhou TODA a atividade na Câmara dos Deputados. **A PEC 190 trata do "Estatuto dos Servidores do Judiciário"**, abrindo caminho para um piso-salarial unificado nacionalmente. Na audiência, que durou cerca de duas horas, sindicalistas destacaram a importância de haver **convergência de proposições**. Tal argumentação teve respaldo dos parlamentares presentes.

Houve forte participação da categoria **(colegas de 22 Estados estavam lá)**. O relator da PEC na **"Comissão Especial"**, deputado Manoel Júnior (PMDB/PB), acredita que terá condições de apresentar seu texto em abril/2010. Caso isso se confirme, finalmente, a PEC 190 estará pronta para a votação no plenário da Câmara.

Valor da Articulação Nacional

O relator ressaltou que as reuniões que as entidades têm realizado em Brasília, bem como as propostas que têm apresentado, são de grande ajuda para subsidiar o seu relatório. **O SINJUS-MG tem participado ativamente desses encontros**, levando propostas para facilitar e aperfeiçoar os trâmites da PEC.

Neste 2010, representantes do SINJUS-MG já estiveram na Capital Federal por três vezes, duas delas antes da **Audiência na Câmara**. Além de apresentar e debater propostas, eles participaram de visitas a gabinetes parlamentares e de mobilizações. A diretoria do SINJUS-MG ressaltou a importância de a tramitação da PEC 190 **(que já está no Legislativo Federal desde 2007)** ser concluída neste ano e, de preferência, antes das eleições. E ela já começa a correr perigo! Nos últimos dias, o **"Colégio de Líderes"** apareceu com uma proposta para que a Câmara interrompa a votação de **TODAS as PECs. TEMOS DE PRESSIONAR E EVITAR ISSO!** Por isso, visite a página www.sinjus.org.br e continue a enviar emails aos deputados pedindo a **imediate votação da PEC 190**.

Discurso unificado

Além de representantes da Justiça Estadual, a audiência contou também com colegas da Federal. A efetiva paridade de tratamento para TODOS os

servidores do Poder Judiciário **(independentemente da esfera de governo a que servem)** foi defendida por representantes das Federações (Federal: Fenajufe/ Estadual: Fenajud/ e dos Oficiais de Justiça: Fojebra). Ficou evidente que **TODOS desejam um "Estatuto" baseado na manutenção e NO AVANÇO dos direitos garantidos pela Lei 8.112/90 (Regime Jurídico Único dos Servidores Cíveis da União)**. O **"Estatuto"** é considerado uma grande oportunidade para se corrigir ou, no mínimo, **reduzir distorções funcionais e salariais existentes entre os "Judiciários" Federal e Estadual**.



Em Brasília, entidades acompanham trâmites de Estatuto do Servidor

SINDICAL

Risco ao PC é interrompido e Projeto da DATA-BASE, aprovado na Corte, seguirá para ALMG

Assembleia delibera pedido de interrupção do PC, e categoria festeja decisão da Corte

IANO DE CARREIRAS: o “Substitutivo” de revisão do Plano de Carreiras (PC) do servidor do TJMG, por ora, está seguro. Graças à intervenção dos Sindicatos, a Secretaria de Planejamento (Seplag) do Tribunal (TJMG); a Escola Judicial (Ejef); a presidência da Casa e a relatora da matéria na “Comissão Administrativa” (CA) do TJ concordaram em interromper os trâmites.

Em assembleia-geral da categoria, realizada dia 9/3/2010, no anexo II da Unidade Goiás, o SINJUS-MG havia alertado para os riscos de o “substitutivo” ter continuidade, devido a sérios prejuízos que poderia trazer ao Plano. Os servidores, então, votaram a favor de se intervir pela interrupção. Assim, em reuniões com os citados setores do Tribunal, e com a desembargadora relatora (dias 8/3 e 10/3, respectivamente), os Sindicatos reafirmaram o pedido de suspensão do “substitutivo”, para se chegar a um consenso (**ouvindo TODOS os envolvidos e considerando o trabalho da “Comissão Revisora”**). Tal reivindicação foi oficializada à presidência da Casa que, atendendo às entidades, pediu a paralisação do trabalho de relatoria na CA.

Agora, o SINJUS-MG agendou (para 15/3) uma reunião com o novo Superintendente da Escola, desembargador Herculano Rodrigues (que, por determinação da Resolução 521/2007, é quem tem competência para tratar de assuntos ligados ao PC), a fim de expor seus argumentos em favor da organização de um “grupo multidisciplinar”. Essa equipe (composta por representantes de setores envolvidos – direta ou indiretamente – com PC; do TJM e dos dois Sindicatos) teria como meta a reestruturação da proposta de revisão

(a partir do Substitutivo). O objetivo de um grupo como esse é evitar que uma área (como a Ejef, por exemplo), por não dominar TODAS as questões que permeiam a execução do PC (**como disponibilidade orçamentária, que cabe à Seplag**), elabore um projeto que (como aconteceu com esse ora interrompido) seja emendado por outros setores e, mais uma vez, acabe prejudicado.

DATA-BASE: Finalmente NOSSO Projeto de Lei (PL) foi APROVADO pela Corte (por UNANIMIDADE), em 10/3/2010 (e com vigência em 1º de maio e validade a partir da publicação, conforme solicitação do SINJUS-MG. Na proposta original, o mês seria novembro e a validade a partir de 2011). A Comissão Administrativa já havia dado parecer positivo, em 2/3/2010. Na data da Corte, membros do Sindicato se uniram a diversos colegas, lotando a sessão, a fim de garantir o SIM à DATA-BASE, **reivindicada há mais de 20 anos nas Pautas do SINJUS-MG.**

Agora, já como Projeto de Lei (PL), a proposta segue para a Assembleia Legislativa (ALMG). Portanto, ainda teremos bastante trabalho em prol da efetividade de **NOSSA DATA-BASE.**

OFICIAIS DE JUSTIÇA: Um pouco mais controversa foi a votação em prol do PL que exige Bacharelado em Direito para ingresso no cargo de



Assembleia e Corte contaram com mobilização da categoria

Oficial de Justiça. Felizmente, apesar do aperto (a votação ficou 11 a 13), ele também passou. Agora, ainda será necessário elaborar a minuta de tal PL que, mais uma vez, terá apreciação da Corte antes de seguir para a ALMG.

Portanto, colegas, nos próximos meses, teremos constantes “visitas” ao Legislativo. **Precisamos manter a união; pressionar bastante, a fim de garantir que os parlamentares aprovem os PLs antes das eleições deste ano (o que faz nossa mobilização ainda mais necessária).** Então, fiquem atentos às convocações do SEU Sindicato, ajudando a conscientizar e a mobilizar a TODOS. Tanto na ALMG, quanto no TJ (**pela criação do grupo multidisciplinar que pode salvar nosso PC**), **deveremos nos UNIR e LUTAR!**

Cultura com Casa cheia e muita emoção para homenagear o “Dia Internacional da Mulher”

“A idade da Ameixa” para celebrar valor das servidoras do TJ



A noite é delas!



“Ecobag” para filiadas!



Muita emoção, traduzida em sorrisos, alastral e aplausos. Assim foi a homenagem do SINJUS-MG ao “Dia Internacional da Mulher 2010” (8 de março). Para festejar a data, a exemplo do sucesso de “público e crítica” do evento de 2009 (que teve a encantadora jornalista Leila Ferreira), neste 2010, o Sindicato trouxe mais um “campeão de audiência”.

Dessa vez, quem abrilhantou a data foram os atores Maurício Canguçu e Ilvio Amaral (os mesmos do grande sucesso “Acredite! Um Espírito Baixou em Mim”, que virou filme dirigido por Sandra Pêra com os mesmos atores), com a apresentação da peça “A Idade da Ameixa”, realizada na segunda-feira, 8/3, no auditório do Anexo I do TJMG.

O espetáculo abriu este mês, no qual se celebra, oficialmente, o “Dia da Mulher”. Além do SINJUS-MG, a realização da atividade contou com apoio do Serjusmig e do Sindalemg. Foi realmente uma celebração especial. “A Idade da Ameixa” narra aventuras (e desventuras) de uma família centrada no feminino. A peça recebeu quatro prêmios em Minas, uma indicação ao Prêmio Shell no Rio de Janeiro e, em 2005, quando passou pela Capital paulista, entrou na lista dos melhores espetáculos do ano, segundo a imprensa local (“Folha”, Estadão” etc).

O Enredo

Na trama, Maurício e Ilvio interpretam com maestria várias mulheres de diferentes gerações (entre elas, Celina; vô Maria; tia Jacinta; tia Francisca e a “criada” Branquinha). Não faltam conflitos familiares; recheados de lembranças e emoções: traição, felicidade; independência feminina (numa sociedade conservadora) são alguns dos temas enfocados.

A montagem é baseada no texto do dramaturgo argentino Arístides Vargas (embasada num original da Rússia). O enredo analisa também a passagem dos anos. A ameixa, que a família utiliza para fazer vinho, proveniente da árvore que havia no antigo lar, é uma metáfora para o “inexorável” correr do tempo.

Filiadas Presenteadas

Além da exibição do espetáculo, o SINJUS-MG preparou outras surpresas para suas filiadas. Todas as mulheres presentes à apresentação receberam cartões especialmente feitos para a data, além de bombons-trufa.

Mas, para as filiadas, o Sindicato preparou mais: ainda fortalecendo o ideal de “reciclar tudo e sempre”, neste 2010, como presente pelo “SEU DIA”, **NOSSAS ASSOCIADAS recebem uma linda bolsa ecológica (“Ecobag”), em tons de bege e rosa, que deve ser retirada na sede do SINJUS-MG.**

CULTURA

FILME

Filme mostra que desafios femininos não são empecilho para se tornar a mulher que se sonha

Talita Camargo

“*As garotas da minha vida*” parece ser um filme fútil, mas a simplicidade se restringe ao título. Baseado no livro autobiográfico de Beverly D'onofrio, ou Bev, como é chamada, o filme fala de uma garota que engravidou e se casou sob pressão familiar. Até aí, nada de novo, fatos que podem se repetir com qualquer mãe adolescente. Porém, a maternidade não fez com que a menina desistisse de seus sonhos. Ela apenas adiou a concretização de seus objetivos. É isso que faz toda a diferença na história de Bev e, é claro, no filme.

Quebra de tabus

Beverly viveu nos anos 1960, época em que aconteceu a abertura de vagas para mulheres nas universidades e a revolução sexual, com a “invenção” da pílula (em 1968). Porém, essas mudanças não facilitaram a realização dos desejos das mulheres. Bev sonhava em estudar para se tornar escritora. Para isso, era preciso desafiar a sociedade conservadora. A “*boa mulher*”, era a esposa exemplar. Havia extrema preocupação com a “reputação”. O tabu da virgindade dividia as moças: as “de família” e as “de fora”. Beverly era a típica “de fora”.



Cena do filme retirada do site www.adorocinema.com

Bev chega a questionar se ama o filho, Jason, ou se ele é uma obrigação materna apenas. No início, a falta de cuidados dela com o filho pode chocar. Mas, ao invés de condenar Bev, vale questionar o porquê dessas atitudes. Ray, o marido, dependente de álcool e drogas, não conseguia sustentar a família, precisava mais de proteção materna do que o próprio filho. Além disso, como toda adolescente, Bervely não estava preparada e nem queria assumir as responsabilidades de esposa/mãe. Por último, o famoso instinto materno pode não ser tão natural quanto se pensa: ser mãe é difícil; exige preparo. No entanto, a escritora foi mais do que a mulher que gostaria de ter sido. Essa vida que ela levou, provavelmente, foi a História mais interessante que, como autora, ela já contou, sendo, por isso mesmo, inclusive transformada em filme.

Atuação de Drew Barrymore

O filme está disponível em DVD. Além do roteiro, vale a pena conferir Drew Barrymore interpretando Bev. A atriz surpreendeu a todos, até mesmo à diretora, Penny Marshall, que só a confirmou como a protagonista após três meses, temerosa sobre a capacidade dela para o papel. Drew interpreta Beverly dos 15 aos 36 anos, e faz todas as fases de forma bastante convincente. Vale a pena passar na locadora e conferir esse drama tão singularmente feminino!

Um emocionante romance que fala de guerra, de amores e da força feminina

A Cidade do Sol Mariana França

De Khaled Housen, o mesmo autor de “O Caçador de Pipas”, “*A Cidade do Sol*” é mais um livro daqueles que não se pode deixar de ler. O romance conta a história de força e sobrevivência de **duas mulheres que resistem às inúmeras guerras e ao machismo bárbaro da sociedade Afegã entre os anos de 1970 e 2003.**

As protagonistas

Mariam foi criada apenas pela mãe em um cubículo afastado da cidade. A menina levava uma vida cheia de restrições, isolada de quase tudo, inclusive de Jalil, seu pai: o herói por quem ela aguardava ansiosamente em cada ilustre e pouco frequente visita.

Mariam era uma filha “*ilegítima*”, por isso, quando sua mãe morreu, a família do pai trata de casá-la com um comerciante de sapatos da cidade de Cabul. Dessa forma, eles a manteriam como até então: “praticamente invisível, sem integrar a família”.

O marido escolhido tem por volta de 40 anos, é insatisfeito e opressor, enquanto Mariam ainda é uma menina de 15 que nunca se queixa de nada. Sempre resignada, ela aceita tudo o que lhe é imposto. Assim, envelhece e se torna alguém que nunca se reconheceu como

um ser humano digno, que nunca se sentiu amada: “um ser inferior que deve apenas servir ao marido”.

Paralelamente à História de Mariam, o autor conta a vida de Laila que, vinte anos mais nova, passa sua infância sob uma realidade diferente. Embora a invasão soviética tenha trazido a guerra e inúmeras fatalidades ao País, o regime comunista não oprimia tanto as mulheres e permitia que elas fossem, ao menos, um pouco mais livres.

Laila foi criada de “*cara a mostra*”; frequentou a escola e cresceu com a certeza de que suas escolhas só dependeriam dela. O tempo passou e Laila permaneceu certa de suas convicções, até que o destino (e uma nova guerra - agora civil contra o Talebã), faz sua sorte mudar.

O encontro

Entre as várias mudanças trazidas pelo regime dos Talebãs, as principais estavam relacionadas às mulheres, que perderam direitos e se tornaram apenas a sombra do homem que as representava.

Naquele momento histórico é que Mariam se vê sob o mesmo teto de Laila. As duas se encontram em uma Cabul destrozada, subjugada por um regime machista, vivendo sob a égide de um mesmo algoz.

Mas, é frente às dificuldades, que essas mulheres encontram forças e, mesmo que de forma traumática, fazem a esperança renascer, **começando a escrever uma nova História!**



CIDADANIA

Mulher Negra: duplo (ou quántuplo) desafio?

Rayssa Marques Fróes

Estas, homenagens, flores, carinho... É 8 de março! É comemorado o **Dia Internacional da Mulher!** E nada mais justo do que reconhecer o valor de todas as mulheres que batalham para vencer na vida (mães, filhas, avós). E, neste artigo, queremos parabenizar, em especial, as mulheres negras.

Se, no geral, conquistar espaço no mercado de trabalho é difícil para a mulher, as negras ainda têm de driblar ainda mais preconceito. Para aqueles que dizem que, no Brasil, isso não existe, somente uma mulher negra sabe o que é “*matar um leão por dia*”.

Dados Comprovados

Um estudo do Dieese sobre “*mulheres no mercado de trabalho*”, referente a 2009, divulgou dados alarmantes! Em pleno século XXI, o emprego doméstico é o segundo maior empregador de mão de obra feminina em Belo Horizonte. No caso das mulheres negras, a realidade ainda é pior: muitas delas compõem a classe menos favorecida do País e, em muitos casos, são o alicerce do lar, representam

mais de 20% das empregadas domésticas.

Admirável Realidade

Sustentar a casa e “*segurar as pontas dos diferentes preconceitos*!” Essas lutadoras são os verdadeiros “*mulherões*”, a quem devemos completo

“A mulher foi feita da costela do homem, não dos pés para ser pisada, nem da cabeça para ser superior; mas sim do lado, para ser igual. Debaixo do braço para ser protegida e do lado do coração para ser amada.”

Maomé

respeito e admiração. São vitoriosas guerreiras que não têm medo das dificuldades. Nesse universo destacado na pesquisa do Dieese, em que a negras são maioria, não são raros os casos de mulheres com a tarefa diária de pegar dois ônibus para ir trabalhar; seguidos de outros dois para voltar; e, ao

chegar em casa, ainda se deparam com “*um tanque lotado de roupa suja e uma família faminta*”. Comuns também são aquelas que passam horas numa fila, muitas vezes de madrugada, para garantir a vaga do filho na escola. Ou, então, as que machucam as mãos, ao voltar carregando inúmeras sacolas de supermercado (*após exaustiva pesquisa de preços para dar conta do orçamento*); e que, a despeito desses “obstáculos”, vencem!

Parabéns, vocês são força, determinação e coragem! por isso, vencem também o racismo (este, sim, um frágil, um coitado!).

Desigualdade em razão de cor de pele? Isso é uma ideia que deve envergonhar a raça humana, chocar o Planeta, o Universo! O que realmente conta é esse SER chamado MULHER, que abraça o mundo e conforta seus semelhantes. Brasileiras, sejam vocês negras, azuis, roxas, brancas, indígenas, pardas ou cor-de-rosa, comemorem essa data tão bonita, vocês merecem festa; a discriminação, desprezo! FELIZ DIA INTERNACIONAL DA MULHER 2010! ●

ESPAÇO DO SERVIDOR

JURÍDICO

PEC 555/2006

(acaba com a contribuição previdenciária dos Inativos):

Temos pouco tempo para salvá-la

*Wagner de Jesus

Com a Reforma da Previdência, em 2003, por meio da Emenda à Constituição nº 41, os servidores públicos aposentados tiveram uma das mais cruéis medidas tomadas contra si: a instituição da contribuição previdenciária sobre os seus proventos.

Com a falsa alegação de diminuir a dívida pública, esses servidores "pagaram o pato", e a tal dívida nunca diminuiu.

A matéria foi objeto de grande polêmica na discussão da Ação Direta de Inconstitucionalidade (ADI) nº 3.105, proposta pela entidade de classe dos membros do Ministério Público. Na ocasião, restou vencido o voto da relatora, Ministra Ellen Gracie, que acolhia a ação, sob a alegação de que o estabelecimento de contribuição previdenciária sobre retribuição de servidor já aposentado configurava a violação de ato jurídico perfeito,

protegido pela Constituição.

O assunto, sem dúvida, é polêmico, mas o fato é que surgiu uma luz de esperança, através da Proposta de Emenda à Constituição (PEC) 555/2006, de autoria do deputado Carlos Mota (PSB-MG), que objetiva acabar com essa injustiça, revogando o art. 4º da Emenda 41, que determinou a incidência da contribuição previdenciária sobre os inativos.

A grande questão é que, de acordo com o Regimento Interno da Câmara dos Deputados, a PEC que não for aprovada, pelo menos em Comissão Especial; ou seja, antes de ir a Plenário, na mesma legislatura, será considerada prejudicada. O prejuízo está no fato de que, na próxima legislatura, um determinado parlamentar terá que pedir o desarquivamento da proposta, colhendo, no mínimo, 172 assinaturas favoráveis; e ela terá que começar a

tramitar do ZERO, novamente.

Como se vê, deve-se iniciar - imediatamente - uma grande mobilização em torno dessa proposta, já que este é o último ano da atual legislatura e a PEC 555 não teve, ainda, sequer a criação de sua Comissão Especial.

No site do SINJUS-MG, você tem acesso à proposta pelo link "PEC's e PL's". Um grande número de acessos, fará com que a PEC entre no ranking das mais consultadas da Câmara. Essa é uma forma de mostrarmos aos parlamentares que a proposta é MUITO importante.

Você, servidor aposentado, tem papel fundamental nessa caminhada, e você, servidor da ativa, não se esqueça de que, "AMANHÃ", VOCÊ VAI SE APOSENTAR. Por isso, é importante lutar sempre: para garantir TAMBÉM o futuro!

SAÚDE

A prática constante dos exercícios respiratórios e posturas do Yoga permite harmonizar o organismo como um todo e encontrar paz e equilíbrio

Yoga: integrando corpo, mente e emoção!

Você busca um momento de **calmaria**? Sente falta de **desacelerar**, de se afastar do estresse urbano? Então, venha encontrar **paz consigo**, por meio da prática do **YOGA**. De acordo com a professora Adriana Lopes, "o Yoga objetiva unir o que está separado em nós: sintonizar corpo; mente e emoção". Ela explica que a prática é uma "oportunidade de autoconhecimento; de encontro consigo; um momento singular de desaleração". Faz dois anos que Adriana ministra Yoga para as filiadas e os filiados ao SINJUS-MG. Anteriormente, durante quatro anos, ela atuou no "Programa de Terapias Alternativas" (Protec) do Tribunal de Justiça (TJMG).



Equilíbrio, concentração e muita harmonia

A prática mais comum, sobretudo fora da Índia (país onde se originou o Yoga), é o "Hatha Yoga" (mais leve). Esta é a modalidade desenvolvida nas aulas que Adriana ministra na sala de atividades do SINJUS-MG. O "Hata Yoga" trabalha a integração corpo

ao ciclo menstrual. O Yoga também melhora a oxigenação do sangue; aumenta a capacidade pulmonar e a flexibilidade. Com disciplina, é possível desenvolver e a alongar a musculatura, aprimorando o alinhamento corporal e, sobretudo, equilibrando os centros energéticos do organismo.

Saúde e beleza, sem sofrer

Há algum "estica e puxa"? Há, sim. Mas isso não é motivo para ninguém se preocupar. Afinal um dos preceitos do Yoga é o **respeito ao ritmo e à flexibilidade de cada indivíduo**. Portanto, os **limites pessoais são avaliados e respeitados**.

Para os Yogues (como são chamados os praticantes), a atividade é libertadora. Por meio dela, chega-se ao "caminho" do **equilíbrio integral do**

"SER". Assim, em vez de "tratar problemas" de forma pontual, como se estivessem à parte do organismo, o praticante busca **harmonizar "O TODO"**. Para essa "filosofia de vida", **ter mente, corpo e emoção unidos é garantia de saúde integral: paz, beleza, equilíbrio, harmonia consigo e com tudo o que o cerca**.

O que é Yoga?

O Yoga é uma mescla de atividade física e filosofia. A palavra tem origem no "Sânscrito" (antiga Língua da Índia, que serviu como principal veículo de propagação do Hinduísmo). Segundo a enciclopédia digital Wikipédia, o termo possui diversos significados. Mas, ao consultar as traduções, percebe-se que todas as acepções podem ser resumidas na descrição feita pela professora. Vejamos algumas traduções (Wiki): "unir"; "juntando", "conjunção"; "união", e afins.

e mente, por meio de "asanas" (posturas), "pranayamas" (exercícios respiratórios), mantras e relaxamento. Com a prática constante das técnicas desenvolvidas nas aulas, é possível eliminar enfermidades; energizar o organismo e ampliar a flexibilidade.

Remédios Naturais

Os "asanas e pranaymas" são importantes aliados no combate ao estresse; à tensão; à má circulação sanguínea. Além disso (esta é uma "boanova" para as mulheres), ainda "dá uma forcinha" para eliminar problemas normalmente ligados

Contato

Para saber detalhes das aulas (investimento, local, dias e horários, etc), entre em contato direto com a professora Adriana pelo email yoganana7@yahoo.com.br ou pelo telefone (31) 8735-6179. ●

"Hatha Yoga"

EM AÇÃO

RADAR

Qualidade de vida "na ordem do dia"? Sim, SEMPRE!

SINJUS-MG inaugura mais espaços para as atividades de equilíbrio e harmonização

Manter corpo e mente em harmonia! Ter equilíbrio, prazer e conseguir relaxar, mesmo numa realidade em que o estresse é parte do cotidiano. Esses são os objetivos de algumas atividades que o SINJUS-MG oferece a TODO filiado. Entre elas, estão: **massagens (estéticas, terapêuticas, drenagem linfática); Massoterapia; Cantoterapia e Técnica Vocal; além de Yoga** (leia SAÚDE, página 7).

Neste 2010, a fim de garantir harmonização ainda mais ampla, o Sindicato inaugura novos espaços. Além da "primeira" sala de atividades (Av. João Pinheiro, 39 - 11º), a entidade passa a ofertar **duas novas áreas, completamente reformadas** (uma fica no 6º andar do mesmo prédio de NOSSA sede: Edifício Windsor. A outra, no Ed. Rotary: Rua Bahia esquina com R. Guajajaras). Ambas, vão abrigar atividades que têm como propósito garantir ainda mais qualidade de vida para o

servidor da Segunda Instância da Justiça mineira (Tribunais de Justiça e Justiça Militar: TJ e TJM).

Que qualidade de vida é essa?

No "Programa de Qualidade de Vida do SINJUS-MG", é possível obter reequilíbrio energético, por meio da "Massoterapia" (que usa técnicas chinesas milenares para massagear pontos nos quais estão os meridianos corporais), com o massoterapeuta **Carlos Alberto**. Tal equilíbrio também pode ser encontrado com a prática do "Yoga" com a professora **Adriana**, ou com a "Terapia Holística", que tem como propósito a busca da harmonia do ser humano consigo e com o mundo (por meio de atividades e técnicas variadas, visando à revitalização total do organismo, ministradas pela terapeuta **Izaura Maria: (31) 8883-5245**).

Outra forma de garantir relax e prazer (e com um "plus": beleza a mais) são as "Massagens Estéticas; a Drenagem Linfática (que elimina toxinas do organismo), a Argilo e a Bambuterapia" com a massagista **Lúcia, fone: (31) 9723-0589**. Além dessas atividades, há as aulas de "Dança Circular", "Cantoterapia" e "Técnica Vocal", com a professora **Adriana Lopes, fone (31) 8735-6179; email yoganana7@yahoo.com.br**. Adriana é professora na Escola de Música Babaia, e traz o método aplicado lá para as aulas no SINJUS-MG. Então, aproveite essas oportunidades e torne sua rotina ainda melhor. Para mais informações, entre em contato direto com profissionais. ●



Roberto, Lúcia e Izaura: prontidão e preparo para atender aos filiados

"Ecobags" prontas para visitar mais um paraíso: inscrições começaram em 15/3/2010**Uma "Lagoa Azul" no 24º Passeio Ecológico do SINJUS-MG**

As filiadas ao SINJUS-MG têm uma ótima oportunidade para usar as belas "ecobags" (bolsas ecológicas) com as quais o Sindicato as presenteou pelo "Dia Internacional da Mulher 2010" (confira página 5). No dia **10 de abril (sábado)**, será realizada a "24ª edição do Passeio Ecológico SINJUS-MG". Os colegas visitarão as belezas do "Hotel Fazenda Lagoa Azul" (em Esmeraldas), que fica a cerca de 60 Km do Centro de BH. Como sempre, os ônibus sairão da porta do edifício no qual fica a sede do Sindicato (Av. João Pinheiro, 39).

Para, em confraternização com os colegas da Justiça, aproveitar bem o "Passeio", o ar puro, o alto-astral e a caprichada infraestrutura do "Hotel", a turma começará o sábado mais cedo. Afinal, **os ônibus saem por volta das 7h30**. Na chegada ao "Lagoa Azul", a recepção será com aquele **acolhedor café da manhã e, após a "caminhada", um caprichado almoço com churrasco**. O retorno ao Centro da Capital deve ter início por volta das **17h30**.

Aconchego e conforto a baixo custo

Numa área de belas paisagens naturais, os servidores dos Tribunais ainda terão a seu dispor piscinas;

sauna; salão de jogos; quadras e campos para práticas esportivas; passeios de barco, charrete e cavalo; além de cachoeira, ribeirão e lagoas para pesca. Durante a caminhada ecológica (sucesso garantido entre os mais animados), muita harmonia e beleza para energizar corpo e alma.

Inscrições e investimento

Entre **15 e 31 de março**, estarão abertas as inscrições para aqueles que desejam desfrutar das delícias desse 24º conagraçamento com a natureza. O SINJUS-MG custeia parte do valor para seus filiados (e dependentes legais: cônjuge e filhos). Em razão de tal subsídio, esses felizardos pagam apenas **R\$ 25** (vinte e cinco reais). Mas isso não é tudo! Além dos dependentes legais, os filiados têm direito a levar mais um convidado extra. Este também pagando menos (**R\$ 35** – trinta e cinco reais). Crianças de 7 a 12 anos pagam **R\$ 15**. Para os **menores de seis anos (ao colo)**, o "passeio" é gratuito.

Caso o filiado deseje levar um convidado (além do extra), ele também pode. Porém, nesse caso, o custo é o normal que, sem o subsídio do SINJUS-MG, é de **R\$ 75** (setenta e cinco reais). **Atenção para o período de inscrições (15 a 31/3)! As vagas são limitadas.** ●

**Mulher**

No 8 de março, *Dia Internacional da Mulher*, teve início, em Campinas - SP, uma grande marcha / protesto com o lema **"Seguiremos em marcha até que todas sejamos livres"**.

A previsão é de que cerca de 3.000 mulheres participem do movimento. Houve marcha durante a manhã e, no período da tarde, atividades de formação, como: debates e painéis sobre economia solidária feminista; sexualidade; autonomia; liberdade; mulheres indígenas; mercantilização do corpo e da vida das mulheres. O encerramento da ação será, em São Paulo, dia **18 de março**.

Fórum Social EUA

Serão realizadas, em março, as inscrições para o **Fórum Social EUA**. O evento será em Detroit, de **24 a 26/6/2010**. Ao todo, serão aceitos 20 mil inscritos, de diversos setores e comunidades. Inscrições (que podem ser feitas por indivíduos e/ou organizações) pelo site <http://ussf2010.org/register>.

Palestras

Entre **22 e 26 /3/2010**, o "Centro Budista Maitreya" de BH promove, em parceria com outras entidades, um "Ciclo de Palestras gratuitas". Tendo como tema **"O Caminho para a Paz Mundial"**, as atividades contarão com o renomado **monge budista Kelsang Odro como palestrante**. Ele é Diretor Espiritual Nacional e Professor Residente do Centro de Meditação Kadampa Brasil, que fica em São Paulo.

As palestras serão ministradas em diversos locais de BH. Uma delas será no **Auditório do Anexo I do Tribunal (TJMG)**; Rua Goiás, 229. Essa palestra no TJ será dia **23/3, às 19h30**, com o tema **"Como solucionar nossos problemas humanos."** Mais detalhes da programação no site www.meditarbh.org.br.

Projeto Escadaria

A Belotur e a Federação dos Circuitos Turísticos do Estado de Minas (Feicitur) apresentam, desde **14 de dezembro/2009**, sempre aos domingos, o **Projeto Escadaria**, que traz aos moradores da Capital Mineira os principais destinos turísticos de Minas e seus atrativos.

A cada semana, um novo destino é apresentado, por meio de exposições, artesanato, culinária típica e apresentações culturais. Ao todo serão **42 mostras, a inicial é o Circuito Turísticos Villas e Fazendas**. O evento é no **espaço externo de acesso ao hall principal da Prefeitura**, Av. Afonso Pena, 1212 - Centro, das 8 às 14 horas. ●